

## Ana Barriga

---

**De:** A Escola da Noite [geral@aescoladanoite.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 9 de Julho de 2012 10:58  
**Para:** Comissão 8ª - CECC XII  
**Cc:** Ana Barriga; Cristina Tavares; Fernanda Bastos Fernandes; Maria Teresa Monteiro Fernandes  
**Assunto:** Pedido de audiência - urgente  
**Anexos:** apoios 2009 2012.pdf; comunicado companhias 20120709.pdf

Exmo. Senhor  
Dr. José Ribeiro e Castro  
Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

No passado dia 12 de Junho, o Senhor Secretário de Estado da Cultura garantiu aos deputados da Comissão Parlamentar presidida por V. Excia. que apresentaria até ao final desse mês um “cronograma” relativo aos concursos para o apoio público às artes em Portugal, dos quais depende a sustentabilidade do sector artístico português nos próximos quatro anos.

Tal garantia foi dada em resposta às intervenções de vários deputados, algumas das quais citavam posições públicas de criadores e estruturas de criação, como as abaixo-assinadas, que haviam manifestado a sua preocupação perante o silêncio do Governo quanto a esta matéria.

O “cronograma” prometido pelo Senhor Secretário de Estado não foi apresentado. De então para cá, assistimos apenas a uma entrevista à Antena Um do Senhor Director-Geral das Artes, na qual afirmou a “intenção” de abrir os concursos em Setembro, nada adiantando sobre as condições de acesso nem sobre o orçamento que tem disponível para aplicar.

Explicamos no comunicado que nesta data tornamos público (e que anexamos), algumas das razões da nossa profunda preocupação relativamente a este processo, repudiando antecipadamente qualquer tentativa de tomar como referência para a definição deste orçamento a verba que foi aplicada em 2012.

Perante a falta de resposta dos dois responsáveis políticos aos pedidos de reunião que lhes fizemos há um mês, e porque o acompanhamento deste assunto nos parece da competência e do interesse dos deputados da Assembleia da República, vimos pela presente e em nome das seis companhias de teatro profissional abaixo identificadas solicitar a V. Excia., com carácter de urgência, o agendamento de uma audiência com a Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

Pretendemos apresentar mais detalhadamente as preocupações que assolam o sector da criação artística de serviço público em Portugal neste momento, quer em relação às indefinições que subsistem quanto ao futuro próximo, quer no que diz respeito ao contexto de extrema dificuldade em que já nos encontramos, depois de dois anos sucessivos com cortes brutais no financiamento público à nossa actividade.

Antecipadamente gratos pela atenção dispensada, despedimo-nos com elevada consideração.

A Escola da Noite – Grupo de Teatro de Coimbra  
ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve  
Centro Dramático de Évora  
Companhia de Teatro de Braga  
Teatro das Beiras  
Teatro do Montemuro

contacto: Pedro Rodrigues (917 667 808)

--

A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra  
Teatro da Cerca de São Bernardo  
3000-097 COIMBRA  
PORTUGAL  
telef. + 351 239 718 238  
fax + 351 239 703 761  
telem. + 351 966 302 488

## COMUNICADO

### Concursos para apoio às artes 2013 - 2016

Já depois do Festival das Companhias, e na sequência de várias vozes que denunciaram o silêncio do Governo quanto ao futuro do apoio às artes em Portugal, o Secretário de Estado da Cultura prometeu em audição parlamentar apresentar "o cronograma" dos concursos para 2013 até ao final de Junho.

Não o fez. Em vez disso, o Director-Geral das Artes deu uma entrevista à Antena Um, apontando vagamente o mês de Setembro para a abertura de "todas as modalidades de apoio" (plurianuais, anuais, pontuais, tripartidos e internacionalização), para todas as áreas artísticas (teatro, dança, música, artes plásticas e cruzamentos disciplinares).

Alheio aos retratos de calamidade e de verdadeiro estado de sítio em que se encontram as estruturas de criação artística em Portugal, Samuel Rego não hesita em fazer um balanço "extremamente positivo" do seu primeiro ano à frente da Direcção-Geral das Artes e manifesta-se "feliz" com os resultados alcançados.

Questionado sobre o orçamento de que dispõe para abrir estes concursos (pelos quais passa, à excepção do cinema, o essencial do financiamento público à criação artística em Portugal), afirmou que ele só será revelado no aviso de abertura, em Setembro. Mas deixou cair um número, referindo-se ao montante aplicado pelo Governo, em 2012, no apoio directo às artes: 12 milhões de Euros.

Desconhecemos as intenções do Director-Geral das Artes ao referir este valor neste contexto, mas repudiamos antecipadamente qualquer eventual tentativa de o tomar como referência para a definição do orçamento para os próximos anos. Em 2012, o investimento do Estado nesta matéria resumiu-se aos contratos quadrienais e bienais, assinados em 2009 e em 2011 e em relação aos quais aplicou um corte de 38%!

Abrindo, como a lei prevê, todas as modalidades de apoio para o próximo ano, o Governo tem não só a obrigação de repor as verbas que excepcionalmente foram cortadas em 2011 e 2012 como também a de incluir o orçamento necessário aos apoios anuais e pontuais (que não funcionaram em 2012) e aos apoios à internacionalização (uma novidade introduzida, com valores simbólicos, pela actual equipa governativa).

Para além disso, o corte de 2012 foi feito na sequência de um outro corte (de 15%, aplicado em 2011 às estruturas com apoios quadrienais) e em cima dos resultados do último concurso para apoios bienais (2011-2012), que determinaram uma redução média de 18% (mas que no caso de algumas estruturas ultrapassou os 30%) em relação aos contratos do biénio anterior. Como se constata nos quadros anexos, o montante investido pelo Estado no apoio às artes sofreu, desde 2009, uma redução global de 43% (menos 8,8 milhões de Euros). Se considerarmos o valor médio por projecto ou estrutura apoiada, essa redução é ainda mais significativa: 48%.

Caso o Governo não reponha este valor, estaremos perante um logro, ainda por cima apresentado com a demagogia que os valores absolutos e a palavra "milhões" sempre facilitam. Mais grave ainda, estaremos perante o agravamento e a perpetuação da situação de desastre em que as estruturas de criação já estão

neste momento – redução das equipas de trabalho ao mínimo, proliferação da precariedade dos seus colaboradores, endividamento crescente, incapacidade de planear a sua actividade e de assumir compromissos a médio prazo, conseqüente incapacidade de recorrer a outras eventuais fontes de financiamento. Dificuldades essas – recorde-se – que não resultam de nenhuma megalomania das estruturas ou de gastos não previstos. Elas decorrem exclusivamente do facto de o Estado ter cortado unilateralmente, em dois anos consecutivos, verbas que estavam contratualizadas.

Neste contexto, o único valor aceitável como referência nos concursos prometidos para Setembro é o montante que foi aplicado em 2009, na última vez que houve, em simultâneo, concursos para as quatro principais modalidades de apoio (quadrienais, bienais, anuais e pontuais). Só esse montante – 21 milhões de Euros – permitirá ao Governo falar de "manutenção" dos apoios e só com essa verba será possível manter condições mínimas para que a criação artística de serviço público sobreviva em Portugal.

9 de Julho de 2012

A Escola da Noite – Grupo de Teatro de Coimbra

ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve

Centro Dramático de Évora

Companhia de Teatro de Braga

Teatro das Beiras

Teatro do Montemuro

**Apoio público às artes em Portugal  
2009 – 2012**

**Apoio às artes: montantes pagos pelo Estado, por modalidade**  
(milhares de Euros)

modalidade	2009	2010	2011	2012	variação 2009-2012	
					€	%
quadrienais	12.017	12.319	10.246 *	7.924 **	-4.093	-34%
bienais	5.652	5.770	4.611	2.956 **	-2.696	-48%
anuais	1.609	1.629	1.061	0	-1.609	-100%
pontuais	800	800	1.000	0	-800	-100%
acordos tripartidos	600	600	510 *	372 **	-228	-38%
internacionalização				600 ***	600	
<b>TOTAL</b>	<b>20.678</b>	<b>21.118</b>	<b>17.428</b>	<b>11.852</b>	<b>-8.826</b>	<b>-43%</b>

\* verbas resultantes de um corte de 15% sobre os valores contratualizados

\*\* verbas resultantes de um corte de 38% sobre os valores contratualizados

\*\*\* concurso a decorrer

**Apoio às artes: número de projectos/estruturas apoiados pelo Estado, por modalidade**

modalidade	2009	2010	2011	2012	variação 2009-2012	
					n	%
quadrienais	75	75	75	75	0	0%
bienais	71	71	65	65	-6	-8%
anuais	29	44	36	0	-29	-100%
pontuais	43	50	70	0	-43	-100%
acordos tripartidos	5	5	5	5	0	0%
internacionalização				100	100	
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>245</b>	<b>251</b>	<b>245</b>	<b>22</b>	<b>10%</b>

**Apoio às artes: apoio médio por projecto/estrutura, por modalidade**  
(milhares de Euros)

modalidade	2009	2010	2011	2012	variação 2009-2012	
					€	%
quadrienais	160	164	137	106	-55	-34%
bienais	80	81	71	45	-34	-43%
anuais	55	37	29		-55	-100%
pontuais	19	16	14		-19	-100%
acordos tripartidos	120	120	102	74	-46	-38%
internacionalização				6	6	
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>86</b>	<b>69</b>	<b>48</b>	<b>-44</b>	<b>-48%</b>

Fonte: Direcção-Geral das Artes ([www.dgartes.pt](http://www.dgartes.pt))